

# XIII MOCIEC TALENTO CIENTÍFICO JOVEM: TRAJETÓRIA DE ORGANIZAÇÃO

COSTA<sup>1</sup>, Tâmelá  
OLIVEIRA<sup>2</sup>, Giuliana  
PERSUHN<sup>3</sup>, Darlene Camati  
OLIVEIRA<sup>4</sup>, Clayton Zambeli

CCEN, Departamento de Biologia Molecular, PROBEX  
Financiamento CNPq 552860/2011-5

## RESUMO

Mostras Científicas ou Feiras de Ciências surgiram na década de 50 a partir da demanda de produção científica americana. No Brasil, surgiram pouco tempo depois e hoje vários eventos selecionam trabalhos para competições internacionais. Na Paraíba o movimento de Feiras Científicas ainda é inicial. O XIII MOCIEC TALENTO CIENTÍFICO JOVEM consistiu da realização de uma Feira de Ciências envolvendo produções de todas as áreas do conhecimento de alunos de Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e Médio/Técnico matriculados em escolas Públicas e Privadas do Município de João Pessoa. As atividades iniciaram com uma etapa de capacitação da equipe proponente e dos parceiros e envolveu coordenadores de Feiras de Ciências de sucesso de outros municípios ou estados do Brasil. Estes contatos deram suporte para elaboração do Regulamento do evento, dos critérios e instrumentos de avaliação. A divulgação da feira foi realizada através de contato direto com as escolas do município por telefone e pessoalmente. Também foram realizadas divulgações pontuais em eventos das Secretarias de Educação do Município e do Estado em que estavam reunidos gestores e funcionários das instituições de ensino. A seleção dos trabalhos foi realizada pelos docentes da UFPB das diferentes áreas do conhecimento. Os selecionados participaram da feira que aconteceu nos dias 28 e 29 de novembro de 2011 na Estação Cabo Branco. Os alunos melhor avaliados foram contemplados com Bolsa de Iniciação Científica Junior do CNPq.

**Palavras-chave:** Ciência, Conhecimento, Mostra.

<sup>1</sup> UFPB/CCS/Enfermagem, colaboradora

<sup>2</sup> UFPB/CCS/Farmácia, colaboradora

<sup>3</sup> UFPB/CCEN/DBM, colaborador

<sup>4</sup> UFPB/CCEN/DBM, coordenadora [darlenecp@hotmail.com](mailto:darlenecp@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar todas as etapas de preparação de um evento científico, nos moldes de feira de ciências que englobou todas as áreas dos conhecimentos. Os parceiros envolvidos nesta proposta foram: a UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, cujos docentes de diversos departamentos foram responsáveis pela elaboração do material e das oficinas de capacitação assim como da constituição das comissões de análise das propostas a serem apresentadas nas feiras; e a PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, que através da Secretaria de Educação, cedeu o espaço físico da Estação Cabo Branco para a realização das capacitações e do Evento propriamente dito. A ESTAÇÃO CIÊNCIA DA PARAÍBA também foi parceira, através da participação da sua equipe de profissionais.

O público alvo da proposta foram alunos e professores das escolas de nível fundamental II (6º ao 9º ano), médio e técnico, no município de João Pessoa.

No período da década de 1990, as Feiras de Ciências estudantis eram bem populares, seguiam uma tradição de mais de cinco décadas, ocorrendo no Brasil e América Latina desde a década de 1960 como uma oportunidade para estudantes mostrarem suas produções científicas escolares a um público variado do qual constitui o ambiente de suas salas de aula (BRASIL, 2006).

Designadas, em alguns casos de Mostras, as Feiras de Ciências são eventos nos quais os alunos são responsáveis pela comunicação de projetos planejados e realizados pelos mesmos. No momento do evento, os alunos expõem trabalhos em que dedicaram várias horas de estudo e investigação, procuraram informações, agregaram dados e os interpretaram, sistematizando-os para comunicá-los a outros ou produziram alguma peça tecnológica. Assim, eles vivenciam, uma Iniciação Científica Junior de forma prática, procurando soluções técnicas e metodológicas para problemas os quais se comprometeram em resolver (MEC, 2000).

O conceito “feira de ciências”, passou por mudanças. Atualmente são várias definições as quais definem tal tipo de prática como: “Feira de Ciência e Tecnologia”, “Feira Multidisciplinar”, “Feira Interdisciplinar”, entre outras. Com o diminuição dos custos e vendo a possibilidade de produzir qualquer tipo de material de maneira a associá-lo a qualquer tema,

outras disciplinas como: história, geografia, português, matemática, igualmente se interessaram em adotar a esse tipo de atividade (MEZZARI et al., 2011).

Para Neves e Gonçalves (1989), as feiras correspondem a apresentação de trabalhos e a relação expositor-visitante, com a exposição de objetivos, materiais, metodologia utilizada, resultados e conclusões obtidas. O estudante sente-se contente ao participar de uma feira, sendo uma verdadeira festa.

Conforme os autores supracitados, o trabalho com feiras estimula a curiosidade e o interesse, especialmente ao empregar recursos variados. Além disso, a própria prática é motivadora. Condicionado por esse desafio de experimentar, o aluno também desperta seu desenvolvimento intelectual, ao mesmo tempo em que se esforça para pensar e resolver problemas, na procura contínua por resultados. Enfim, o saber cotidiano torna-se alvo de confronto. O aluno dar início a novos posicionamentos perante os experimentos e seus resultados, obtendo um saber mais científico.

Pode-se dizer que as feiras são como um elo que associa os conhecimentos cotidianos aos científicos, estabelecendo ambos de tal modo que o aluno procure outros níveis de consciência e outras formas significativas de aprendizado. Impulsionados pelos professores e vistos como resultado do esforço coletivo, os conhecimentos construídos através das feiras não limitam-se apenas as salas de aula, proporcionando a valorização por socializar seus experimentos, simples ou complicados, a outras pessoas (MEZZARI et al., 2011).

Fazenda (2002), afirma que é na essência de projetos de pesquisa que a integração entre as disciplinas pode ser constituída. Desta forma, os alunos por meio de suas pesquisas, geram a interdisciplinaridade.

Segundo Moraes (1986), a participação em Feiras de Ciências, culmina em um processo de estudo, investigação e produção visando a educação científica dos estudantes. A comunicação das produções científicas para o público visitante, colabora para a divulgação da ciência e para a divulgação da criatividade dos alunos, bem como no raciocínio lógico, capacidade de pesquisa e seus conhecimentos científicos.

De acordo com Neves e Gonçalves (1989), é perceptível que como em qualquer outra atividade, para a concretização de uma feira multidisciplinar exige-se um planejamento, porque o

a execução de um evento desse tipo abarca uma série de medidas e providências as quais precisam ser programadas com antecedência.

Diante do que foi exposto, o presente estudo retrata a trajetória as organização de uma Feira de Ciências, o XIII MOCIEC TALENTO CIENTÍFICO JOVEM abrangendo produções de todas as áreas do conhecimento de alunos de Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e Médio/Técnico pertencentes a escolas Públicas e Privadas do Município de João Pessoa que aconteceu durante o mês de novembro nos dias 29 e 30, na Estação Ciência Cultura e Artes.

## **DESENVOLVIMENTO**

O processo de realização da Feira de Ciências XIII MOCIEC TALENTO CIENTÍFICO JOVEM contou com três etapas com características, momentos e dinâmicas distintas tendo sido elas: capacitação, preparo do evento e realização da feira de ciências.

Na etapa de capacitação estiveram envolvidos profissionais proponentes da UFPB, parceiros da Estação Cabo Branco (que está vinculada à Secretaria de Educação do Município) e Estação Ciência (FUNESC). Foram realizadas reuniões com equipes organizadoras de outras feiras da região, com objetivo de troca de informações de experiências.

Os organizadores estiveram por três meses envolvidos em reuniões para definir o conteúdo do Regulamento que nortearia o evento. Todos os detalhes foram discutidos, a fim de antecipar os passos futuros da organização. Ficaram definidas questões como: modelo de resumo a ser apresentado, forma de recepção, número de inscrições por escola, categorias, orientações para montagem, modelo da ficha de avaliação na feira, critérios de desempate.

Por se tratar do primeiro evento Paraibano desta natureza, foi necessário iniciar com atividades de divulgação junto à comunidade escolar, antecipando aos professores a concepção pedagógica do evento. Para isso, foi preparado uma apresentação oral para orientação dos docentes na Estação Cabo Branco, explicando aos interessados, os objetivos do evento e as formas de participação. Estiveram presentes no dia do lançamento (10/06/2013), representantes de dez instituições de ensino público do município.

A segunda etapa foi caracterizada como sendo a divulgação e abertura das inscrições. Os métodos utilizados para divulgar foram: internet (e-mails, redes sociais e portais de notícias), telefonemas, visitas às escolas, cartazes, folders e convites. Além da divulgação em sites que guardavam algum tipo de relação com o público alvo (fig 1-4), foram realizadas visitas as escolas, previamente agendadas por telefonema, nas quais um membro extensionista vinculado ao projeto se encarregava de realizar uma breve explanação junto à diretoria, coordenação pedagógica ou ambiente de professores sobre a proposta do evento e sua contribuição, tanto para a escola quanto para os estudantes. Destacava-se a singularidade do evento, sendo o único do município de João Pessoa destinado à investigação e divulgação científica no Ensino Básico, com vinculação a uma instituição federal de ensino superior. Algumas escolas já estavam familiarizadas com o evento devido à participação em edições anteriores. Outras não conheciam da existência do mesmo, sendo que algumas demonstraram interesse em participar, enquanto outras afirmaram que já possuíam feiras de ciências a serem realizadas nas próprias dependências da instituição e optaram por não submeter trabalhos. Alguns diretores, no momento da visita, destacaram a importância da parceria firmada entre a Mostra Científica e a Universidade, o que poderia representar uma mudança de paradigmas na relação ensino/aprendizagem ao desenvolver e encaminhar os estudantes a uma consciência investigativa.

As visitas permitiram, além da divulgação, o estreitamento das relações entre a comissão organizadora e as escolas. Os demais contatos das escolas não visitadas foram obtidos por consultas aos sítios eletrônicos das Secretarias de Educação Municipal e Estadual, além de pesquisa na internet. A divulgação via e-mail e correio distribuiu a ficha de inscrição e edital do evento. Também foram enviados convites nas datas próximas à realização do evento, chamando a escola e estudantes a apreciarem a exposição de trabalhos.

**Figura 1.** Divulgação no portal da Fundação Espaço Cultural da Paraíba



**Figura 2.** Divulgação em portal de notícias da Paraíba



**Figura 3.** Divulgação no portal do Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino Privado da Paraíba.



**Figura 4.** Divulgação no portal do Governo do Estado da Paraíba



**Figura 5.** Folder desenvolvido para divulgação do evento



Os Materiais gráficos de divulgação (fig.5) do evento foram desenvolvidos em gráfica (7000 exemplares) e distribuído nas visitas realizadas. Também foi realizada panfletagem e divulgação em dois eventos, um direcionado para representantes das escolas estaduais, e outro para professores e funcionários das escolas municipais.

A recepção das inscrições foi realizada através de endereço eletrônico criado para o evento e divulgado no regulamento.

A análise dos trabalhos ficou sob responsabilidade da equipe técnica de cada área composta por professores pesquisadores da UFPB de departamentos afins com as áreas do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização de uma Mostra científica envolve várias etapas. O envolvimento dos acadêmicos permitiu a aquisição de competências e habilidades no preparo de eventos científicos, incluindo a complexa etapa de elaboração de regulamento.

Através de eventos de divulgação científica, como o XIII MOCIEC TALENTO CIENTÍFICO JOVEM, podemos observar a integração da Universidade com estudantes do Ensino Fundamental e Médio/Técnico. Estratégias como esta auxiliam no aprendizado devido ao fato de os alunos exercitarem os conhecimentos adquiridos em sala de aula e explanarem sobre o assunto que foi proposto em seu projeto. Estas atividades, que não excluem o importante papel da forma teórica de ensinar Ciências, sugerem que os conhecimentos dados em sala de aula podem ser contextualizados e compreendidos melhor com sua aplicação na criação e realização de projetos idealizados pelos próprios alunos e orientados por seus professores, como podemos observar através de estudos sobre a qualidade do aprendizado dos alunos que participam de atividades que promovem o “fazer” científico.

O desenvolvimento de trabalhos envolvendo produções de todas as áreas do conhecimento por meio da integração da Universidade Federal da Paraíba, bem como a parceria da Estação Ciência da Paraíba e Prefeitura Municipal de João Pessoa, com alunos de Ensino Fundamental II (6º ao 9º anos) e Médio/Técnico matriculados em escolas Públicas e Privadas do Município de João Pessoa, permitiu instigar o gosto pela pesquisa científica e a expansão de conhecimentos. Este tipo de trabalho tem sido de grande importância educacional, em decorrência de gerar novos conhecimentos tanto para os participantes, professores e colaboradores quanto para o público visitante da Feira de Ciências.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica Fenaceb**. Brasília: DF, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EnsMed/fenaceb.pdf>>. Acesso em: 10 set 2013.

FAZENDA, I. C. A. Construindo aspectos teórico-metodológicos da pesquisa sobre interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-29.

MEZZARI, S.; FROTA, P. R.O.; MARTINS, M. C. Feiras Multidisciplinares e o Ensino de Ciências. **REID**, número monográfico outubro 2011, pp. 107-119. ISSN: 1989-2446. Disponível em: <<http://www.ujaen.es/revista/reid/monografico/n1/REIDM1art7.pdf>>. Acesso em: 10 set 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 11 set 2013.

MORAES, Roque. Debatendo o ensino de ciências e as feiras de ciências. **Boletim Técnico do Procirs**. Porto Alegre, v. 2, n. 5, p. 18-20, 1986.

NEVES, S. R. G.; GONÇALVES, T. V. O. Feiras de ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 6, n. 3, p. 241-247, 1989. Disponível em: <<https://journal.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/9257/15165>>. Acesso em: 09 set 2013.